



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

## DISCURSO DE POSSE DE NEY STANY MORAIS MARANHÃO NA ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

Exmo. Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, Prof. **João de Lima Teixeira Filho**,

Nobilíssimos confrades e confreriras,

Dignas autoridades presentes,

Queridos familiares e amigos,

Senhoras e senhores,

### CADEIRA 30 – HOMENAGENS

Nem naqueles sonhos mais atrevidos minha alma teve a **ousadia** de me impor episódio tão especial! **Falo com sinceridade**: nunca pensei que um dia viveria o que estou vivendo nesta ocasião. Mergulhado em emoção, compareço junto a este **consagrado sodalício** para tomar posse como ocupante da **honrosa Cadeira nº 30**, patrocinada por **Carlos Campos** e fundada por **Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena**.

Convicto de que o privilégio intelectual que desfrutamos advém do esforço hercúleo dos queridos mestres que nos antecederam, inicio minha fala rendendo **prazerosa homenagem** a essas duas grandes personagens que conferem à Cadeira nº 30, que ora passo a ocupar, um brilho muitíssimo especial.

Refiro-me, inicialmente, ao seu **patrono. Carlos Álvares da Silva Campos** nasceu em Paracatu (MG), em 2 de fevereiro de 1893. Formou-se pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro em 1917. Foi Promotor de Justiça de Campo Belo (MG), depois assumindo a advocacia e a vida pública. Foi **jurista, filósofo, sociólogo e educador**, atuando ainda como **Deputado Estadual e Deputado Federal. Intelectual brilhante** e de **vasta cultura**, legou-nos obra original consolidada em cerca de dez volumes, com destaque para os estudos intitulados “**Hermenêutica Tradicional e Direito Científico**” (1932), “**Sociologia e Filosofia do Direito**” (1943) e “**Estudos de Psicologia e Lógica**” (1945).

Carlos Campos foi **Professor** da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Por anos comandou a cátedra de “**Introdução à Ciência do Direito**” daquela tradicionalíssima faculdade mineira, tendo ainda ministrado as seguintes disciplinas: **Direito Industrial, Direito do Trabalho, Direito Penal** e, no curso de doutorado, ensinou **Filosofia do Direito**. Carlos Campos foi **professor de Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena**, servindo-lhe como fonte de **inspiração acadêmica**. Tornaram-se **grandes amigos**. Paulo Emílio o tinha quase que como um “**pai intelectual**”.



Carlos Campos **faleceu** na cidade de Belo Horizonte em 26 de maio de 1955. É **patrono** da Cadeira nº 30 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, que agora assumo com enorme alegria. Como medida de grande justiça, seu nome e seu precioso legado intelectual estão **imortalizados** perante este egrégio sodalício. Honrá-lo, portanto, é mais que um dever. É um **verdadeiro privilégio**.

**Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena**, fundador da Cadeira nº 30 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, nasceu no município mineiro de São Gonçalo do Sapucaí, em 6 de maio de 1926. Menino da roça, Paulo Emílio perdeu cedo a sua mãe e foi criado com o pai e o avô, então fazendeiro. Mais tarde, seu pai tornou-se juiz, o que impactaria decisivamente seu futuro profissional. Estudou no Colégio São Miguel, em Passa Quatro (MG), quando teve contato muito próximo com **música clássica**, **poesia** e a sua **amada filosofia**. Já em Belo Horizonte, fez **música**, dedicando-se por muitos anos a uma bela parceria com seu instrumento favorito: o **violino**. Repleto de dotes e predicados, Paulo Emílio também se dedicou ao **teatro**. Dono de **incontestável talento**, foi convidado a se mudar para o Rio de Janeiro onde o futuro para artistas do teatro parecia mais promissor. Por influência do pai, acabou desistindo da ideia. Encaminhou-se, então, para o **Direito** – felizmente, para nós.

Paulo Emílio cedo iniciou suas atividades profissionais. Ainda estudante, conquistou vaga de **servidor público**, atuando como datilógrafo. Já formado, expôs sua **vívida inteligência** no exercício da **advocacia**. Em seguida, após aprovação em **rigoroso concurso**, atuou como **juiz de direito** no Rio de Janeiro. Novamente por concurso, foi **juiz de direito** em Minas Gerais. Após algum tempo, Paulo Emílio decidiu retornar ao mister advocatício. Finalmente, no início da década de 1950, prestou o primeiro concurso para **juiz do trabalho** em Minas Gerais, logrando aprovação em **primeiro lugar**. Foi promovido ao Tribunal em 1968, chegando a presidi-lo de 1975 a 1977. Por três anos atuou como convocado junto ao Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília.

Paulo Emílio **doutorou-se** em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde também foi **Professor Emérito Livre-Docente** por **trinta anos**. Também lecionou na PUC-MG por vários anos. Escritor **inspirado** e **perspicaz**, construiu obras **primorosas** e **consagradas**, a exemplo de “**Da sentença normativa**” (1961), “**Contrato de trabalho com o Estado**” (1965), “**Relação de emprego: estrutura legal e supostos**” (1975) e “**Direito público e privado**” (1980).

Paulo Emílio era **leitor voraz**, dedicando-se horas a fio a seu estonteante **amor pelos livros**. Lia com frequência obras escritas em **inglês, espanhol, francês, italiano e alemão**. Tinha **escrita** de estilo todo próprio – **erudito, elegante, requintado, insinuante**. Mais que simples leitura, exigia de seus leitores **comprometimento d’alma, entrega total**. Eis um **curioso detalhe**, revelado a mim por sua querida **Mônica**, aqui presente: Paulo Emílio, **quando encerrava a leitura de um livro**, lavrava, de punho, na última página da vítima, um **índice personalíssimo** de **referências** extraídas da leitura. Suas anotações pessoais demonstram o **leitor extremamente atento** que era e o **espírito profundamente crítico** que sempre cultivou.



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena **faleceu** em 27 de janeiro de 2018. Sua **história e inteligência** estarão conosco **perpetuamente. Academicamente imortal.** Em justa homenagem, o Tribunal Pleno do TRT de Minas Gerais, em sessão do dia 2 de agosto de 2018, inseriu seu nome na Escola Judicial mineira, que passou a ser denominada “**Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região Prof. Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena**”.

Pelo que **foi**, pelo que **é** e pelo que **continuará sendo**, rendo, neste momento, minhas **sinceras homenagens** ao querido mestre mineiro. Recebo dele o **reluzente bastão do culto às letras jurídicas** e firmo **compromisso público** de **honrar** a sua memória, dando prosseguimento ao **estudo sério e apaixonado** do Direito, sobretudo do **Direito do Trabalho**.

### **AGRADECIMENTOS**

Como percebem, à vista do impressionante brilho acadêmico emanado desta específica Cadeira nº 30, **grande é a responsabilidade** que agora pesa sobre meus ombros. Mas essa responsabilidade decerto vem acompanhada de um **maravilhoso** sentimento de **gratidão** a **todos** os membros desta respeitadíssima Academia pela escolha de meu nome para dar prosseguimento a essa estonteante história de **pujança intelectual e comprometimento científico**. Que honra! Permitam-me, todavia, registrar, de público, algumas palavras de agradecimento especial àqueles que **mais diretamente** me conduziram até aqui.

Muito obrigado, inicialmente, é claro, ao meu querido amigo, Prof. **Georgenor de Sousa Franco Filho**, Presidente Honorário do Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Por sua **indiscutível autoridade intelectual e acadêmica**, aliada a um fino encadeamento de circunstâncias só justificado pela **amorosa direção divina**, o Prof. Georgenor sempre esteve presente nas bancas examinadoras dos concursos a que me submeti.

Por conta disso, foram as suas mãos que me trouxeram à **magistratura** e ao **magistério**, quando prestei concurso de provas e títulos, respectivamente, para os cargos de juiz do trabalho e professor adjunto da Universidade Federal do Pará. Agora, mais uma vez, suas **talentosas e competentes** mãos me acompanham, desta feita conduzindo-me à **Academia. Bendito parteiro!** Repito o que já disse em particular: todas as vezes que **Deus** me colocou em **suas mãos**, fui abençoado! Obrigado, de coração, querido amigo. Nosso **cacique!** Esta conquista também é sua!

Igualmente, eterno agradecimento aos queridos amigos, Acadêmicos **Vicente José Malheiros da Fonseca** e **Rosita de Nazaré Sidrim Nassar**, que, em sinal de intensa generosidade, subscreveram sem pestanejar minha indicação. Referências como magistrados e professores, saibam que a vossa indicação representou para mim motivo de muito orgulho. Gratidão, sempre!

Registro, ainda, meu muito obrigado ao nobre Prof. **José Augusto Rodrigues Pinto**, Presidente Honorário do Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Indescritível a sensação de ouvir desse ícone das letras jurídicas, a quem devo grande parte da minha formação na seara do direito e processo do trabalho, a menção de que conhece meus livros, admira-me e que



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

inclusive poderia contar com seu voto e apoio para o ingresso na ABDT. Obrigado, querido amigo Rodrigues Pinto! Apoio decisivo!

A propósito, igualmente decisivo foi o apoio do amigo **Sergio Torres Teixeira**, professor de talento insuperável, magistrado de escol, ser humano formidável. Abraçou a minha candidatura como se fosse a de um filho. Gratidão, Sergio! Deus te recompense, amigo, por todo o bem que você me fez e faz. Sua amizade é preciosa demais para mim!

Gratidão, ainda, aos queridos amigos e irmãos, Acadêmico **Sandro Nahmias Melo** e Prof. **Platon Teixeira de Azevedo Neto**, pelas contínuas orações e apoio inestimável. Agradecimento, ainda, ao dileto amigo, Acadêmico **Jorge Cavalcanti Boucinhas Filho**, pelo intenso apoio que me prestou quando estudei aqui em São Paulo. Preito de gratidão, igualmente, ao meu querido amigo, Prof. **Guilherme Guimarães Feliciano**, meu orientador no curso de doutorado perante a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Muito obrigado, da mesma forma, a **todos os amigos** que aqui se fizeram presentes para prestigiar esta posse, muitos saindo de diversos estados da federação.

Neste momento, especial registro de gratidão a minha querida esposa **Jofrane Maranhão**, companheira de duas décadas. Participe de meus sonhos, dona do meu coração. Auxiliadora eficaz, conselheira sábia, esposa carinhosa, mãe exemplar. Obrigado, meu amor! Presenteaste-me com nossas duas princesas: **Rute Maranhão** e **Rebeca Maranhão**. Dedico a você e a elas esta grande vitória!

Obrigado, igualmente, aos meus pais, **Raimundo de Albuquerque Maranhão Neto** e **Maria de Lourdes Moraes Maranhão**, pela dedicação extrema para que eu nunca abandonasse os estudos, apesar das inúmeras e aparentemente insuperáveis dificuldades que a vida nos impunha, sobretudo de ordem material. **Mãezinha**, te amo, minha guerreira! Vencemos, juntos!

Consigno também minha gratidão pública a quem, ao fim e ao cabo, tudo devo. Aquele que morreu na Cruz do Calvário por amor a cada um de nós. Gratidão plena, completa e total a ti, **Jesus Cristo de Nazaré**, meu **Senhor** e **Salvador**. Tudo o que **sou** e tudo o que **tenho** devo a Ti. À falta de palavras mais precisas, valho-me da **doxologia paulina** que confere desfecho à famosa Carta aos Romanos: “Porque dele, e por ele, e para ele, são **todas** as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Rm 11.36).

## **ENCERRAMENTO**

Encerro reafirmando meu **compromisso** com a missão de garantir a perenidade das instituições jurídico-trabalhistas. Ratifico, ainda, minha **firme disposição** em prosseguir refletindo as relações trabalhistas a partir da prodigiosa lente da **dignidade humana**, mesmo sabedor de que compreender a **complexa dinâmica** das relações de trabalho contemporâneas e **ensinar Direito**, sobretudo o **Direito do Trabalho**, na atualidade, constituem empreitada verdadeiramente desafiadora, chegando mesmo aos píncaros do **heroísmo intelectual**.



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

Enfim, nobilíssimos confrades e conreiras, contem comigo!

Sigamos em frente!

**Muito obrigado pela atenção!**

São Paulo (SP), em 21 de outubro de 2019.

**NEY MARANHÃO**  
ABDT/Cadeira 30